CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
1 e 4 de setembro de 2026

MEAN STREETS / 1973

Os Cavaleiros do Asfalto

Um filme de Martin Scorsese

Realização: Martin Scorsese / Argumento: Martin Scorsese, Mardik Martin, segundo uma história de Martin Scorsese / Fotografia: Kent Wakeford / Direcção Artística: David Nichols / Montagem: Sid Levin (e Martin Scorsese) / Som: Don Johnson / Intérpretes: Robert De Niro (Johnny Boy), Harvey Keitel (Charlie), David Proval (Tony), Amy Robinson (Teresa), Richard Romanus (Michael), Cesare Danova (Giovanni), Victor Argo (Mario), George Memmoli (Joey Catucci), Lenny Scaletta (Jimmy), Jeannie Bell (Diane), Murray Moston (Oscar), David Carradine (o bêbedo), Robert Carradine (o jovem assassino), Lois Walden (a rapariga judia), Harry Northup (o veterano do Vietname), Catherine Scorsese (a vizinha), Martin Scorsese (o assassino no carro).

Produção: Jonathan T. Taplin (Taplin-Perry-Scorsese) / Cópia: DCP, versão original, legendada em francês e eletronicamente em português / Duração: 111 minutos / Estreia em Portugal: Apolo 70 e Quarteto, em 27 de Março de 1979.

"**Mean Streets** é tudo o que não pus em **Who's that Knocking at My Door?**. Foi reestruturado e baseado em incidentes reais", dizia Scorsese numa entrevista em 1980. No desconhecimento desta obra, basta-nos a palavra de Scorsese e o tema do filme (os incidentes quotidianos na vida de um pequeno bando de jovens) para encontrarmos uma relação entre a primeira longa-metragem de Scorsese e este filme a que deve o verdadeiro início da sua carreira internacional, depois da tarimba que foi o trabalho com Roger Corman para **Boxcar Bertha**. Mas serve também para estabelecer a ponte para **Goodfellas**. Mais, este eterno retorno a "little Italy" é como o contacto do mitológico Anteu com a terra, devolvendo a Scorsese a energia para outras incursões.

A influência de Corman é ainda evidente na economia da produção (550.000 dólares) e a equipa que vem, em grande parte, do filme anterior (repare-se na presença, a título de "guest", de David Carradine na figura do bêbedo que se faz matar nos lavabos do bar de Tony, sendo o assassino Robert Carradine, irmão de David na vida real, o que poderia ser um "private joke" mas simboliza também uma das lúgubres ironias da obra de Scorsese, em que a traição no grupo se banaliza). Influência que Scorsese evoca com a inclusão de um excerto de **The Tomb of Ligea**, dirigido por Corman.

Na questão de homenagens, dir-se-ia que Scorsese pretende, de uma vez por todas, dar a César o que é de César, expondo, para que não restem dúvidas, as imagens e os seus autores de cabeceira. A começar por John Ford, com um plano da luta entre Martin e Charlie em **The Searchers**, que Scorsese (segundo Paul Schrader) afirmava ser o filme americano mais perfeito. Depois, em imagens que por vezes se assumem como "pastiches" surge manifesta a paixão do realizador por autores como Michael

Powell (a sequência em que Charlie "vê" através dos dedos o corpo nú de Teresa, ou a espia através da janela, remetem directamente para **Peeping Tom**, outro dos filmes de referência de Scorsese), enquanto a morte na rua com Johnny Boy (Robert De Niro) deslocando-se ao longo da parede, pode ser vista como uma homenagem a Samuel Fuller, especialmente no seu **Underworld USA** (e não só, pois o próprio "estilo" de Scorsese remete em grande parte para Fuller: repare-se, por exemplo, tanto no uso da câmara na mão e nos rápidos travellings que terminam bruscamente, após um corte, sobre um grande plano de um actor). "Last but not least", para além da citação a Corman, repare-se na montagem paralela entre o final do atentado, com o carro derrubado, e a explosão do carro de Glenn Ford em **The Big Heat**, de Fritz Lang, que Giovanni (Cesare Danova) vê na televisão. Finalmente também não se poderia deixar de ver (apesar das diferenças de estilo) uma aproximação ao **Godfather** de Coppola (os rituais familiares e as festas da comunidade italiana, embora isto seja, evidentemente, um tema eminentemente Scorsesiano, preferindo o quotidiano às manifestações da mitologia, como voltaria a fazer em **Goodfellas**), campeão de bilheteira no ano anterior, cujo êxito não terá sido alheio ao projecto de Scorsese e do seu colega de estudos de cinema Mardik Martin, que repescaram uma história já escrita em 1966, intitulada **The Season of the Witch** (segundo a canção de Donovan). Para Scorsese **Mean Streets** "não é um retalho da vida, assemelhando-se antes a uma ópera: uma ópera desenvolta, intensa e violenta, ao mesmo tempo fiel à realidade e muito estilizada. Não tem intriga propriamente dita. O que constitui a história são os personagens, as suas relações passionais, as suas emoções à flor da pele. Trata-se da segunda geração de emigrados italianos (como o próprio Scorsese) e estão enredados na complexa trama dos seus problemas pessoais no universo fechado dos bairros pobres de East Side".

Dramas que o próprio Scorsese reflecte, e que se encontram, em **Mean Streets**, na personagem de Harvey Keitel, talvez o actor com quem Scorsese mais se pode identificar (até fisicamente), sendo o jovem inquieto onde se reflecte o peso da tradição em **Who's That Knocking...**, e o da religião em **Mean Streets**. E sabe-se como a fé dos seus pais se espalha ao longo de toda a sua obra, que também aqui se debate com o pecado e a culpa, surgindo a violência, em última instância, como um exorcismo dos demónios interiores. Daí a sua encenação nua e chocante, quase aberrante em nome do realismo. Acto de exorcismo que explica, mais do que qualquer piscadela de olho cinéfila, ou questão de economia, a aparição de Scorsese como figurante nos seus primeiros filmes. A sua presença em **Mean Streets** é também uma forma de ritual como será a que tem em **Taxi Driver**: a violência do primeiro (o assassinato de Johnny Boy) completa-se com o voyeurismo do segundo (espreitando a mulher antes de a matar, no taxi de Travis Bickle), duas manifestações que acompanham todo o seu cinema.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico